

# GOVERNANÇA MULTINÍVEL



engin



# Pesquisadores envolvidos ...

---



Alexandre Biz



Denilson Sell



Gertrudes  
Dandolini



João Artur  
de Souza



Prof. Tite



Neri dos Santos



Patricia de  
Sá Freire



Roberto C. S.  
Pacheco



Solange Silva



Denis Marques



Fernanda  
Kempner Moreira



Giselly Rizzatti



Julio Cesar  
Farias Zilli



Marcia Prim



Rogéria Couto



Thiago Zschornack



engin





# GOVERNANÇA MULTINÍVEL no CONTEXTO DAS CIDADES



# Evidências no contexto das cidades ...

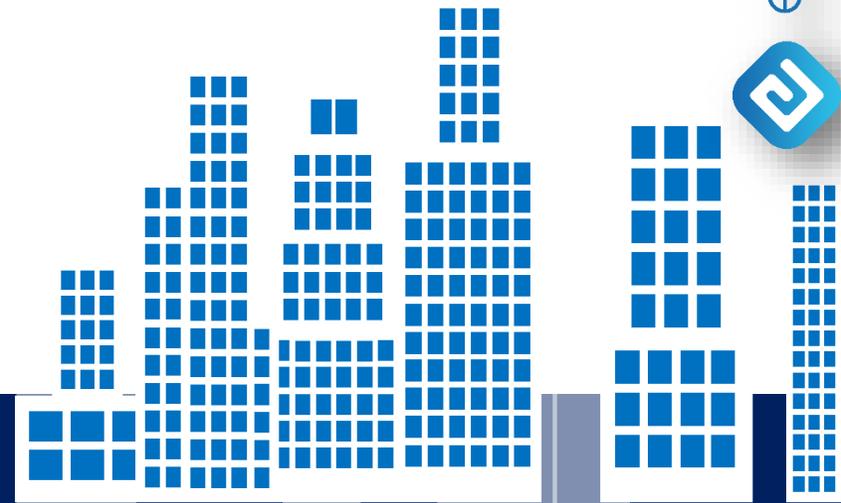
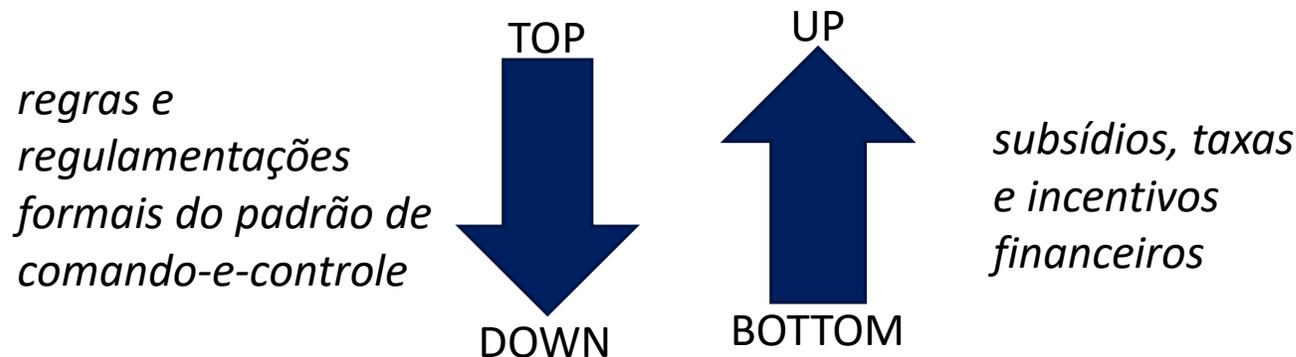
---

[...] que a tecnologia por si só não torna uma cidade mais inteligente mas,

[...] para a boa governança, a **participação cidadã é imprescindível** (adaptado de Queiros et al.,2018).

[...] que os centros urbanos brasileiros estão vulneráveis ao momento tenso, denso e intenso que o mundo esta vivenciando de expectativas negativas e, por isso...

[...] Há uma urgência por soluções inteligentes que rompam os arquétipos até agora testados.



# Demanda por...

---

1. Instrumento democrático de **distribuição de autonomia**,
2. Meio viabilizador de **maior participação cidadã**,
3. Mecanismo de **transferência de atribuições** e de **delegação de tarefas**,
4. Caminho capaz de **multiplicar as estruturas de poder**, realizando a transferência espacial das decisões, numa espécie de “des” ou re-hierarquização de relações intergovernamentais, que lograria mudanças nas estruturas e estratégias e a redistribuição territorial do poder.

(BRANDÃO, 2011, p. 115)

# Qual o caminho ...

---

- Uma boa governança ou governança inteligente é frequentemente interpretada como o uso de novos canais de comunicação com os cidadãos, isto é, “**e-governance**” ou “**e-democracy**”.  
(Lombardi et al. 2012)
- Mas além do diálogo com o cidadão, é necessário uma Governança que realmente dê **DIRECIONALIDADE E COORDENAÇÃO** a todo o ecossistema!!
- São necessárias redes de colaboração estratégica para o bem comum.



# Exemplos que se aproximam ...

---

- os **compromissos selados por prefeitos** de diversos municípios em convenções nacionais ou internacionais para a redução de emissões de gases de efeito estufa em suas comunidades (ONU, 2014b; COCCHIA, 2014) e
- a organização das cidades em **redes de colaboração para conquistar governanças** resilientes em resposta a diversas ameaças e oportunidades (NERV, 2014 in BENITES, 2016. p.18)
  - a organização de territórios para – PI/Denominação de Origem
  - a organização de regiões como Arranjos produtivos Locais (APL) ou Centro Vocacionais Tecnológicos
  - o sistema único de saúde, ou o Sistema único de segurança pública



# Neste Contexto de demandas por um novo modelo de Governança...

---

- Faz-se necessário um modelo que:
  - Articule **políticas locais às regionais e nacionais,**
  - Considere **planos de longo termo e**
  - Promova **sinergias entre os múltiplos esforços independentes** para a implantação das soluções para todos.

(DAMERI & ROSENTHAL-SABROUX, 2014). (in Benites, 2016, p.30)



# Governança Multinível no Contexto das Cidades



[ ... ] deve ter ênfase na **interação entre grupos sociais múltiplos** que resulte em **processos de aprendizado e instrumentos políticos alternativos** às [decisões *top-down*] e às [*bottom-up de mercado*]

Geels et al. (2004), p.08 in Benites, 2016. p.61

# GOVERNANÇA MULTINÍVEL

---

UM NOVO MODELO PARA A GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL

“GOVERNANÇA MEDIADA POR TECNOLOGIA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ”

**E mais do que isso, envolve servidores e stakeholders em uma espiral de  
responsabilidade e autonomia.**

(IVAN; CUGLESAN, 2009; BOBBIO, 2005; Domenichelli, 2007, p. 57; Ramos *et al.*, 2009; Piattoni, 2005, p. 417, Couto, 2017)



# Origem

---

● No contexto europeu. A necessidade de integração econômica e política dos vários países membros deu origem ao conceito da governança multinível

● ... Na UE uma das características estruturais dominantes são as REDES ao invés de autoridades hierárquicas:

- redes de representantes do estado,
- redes de decisões nacionais e europeias,
- redes de atores públicos e privados (KOHELER-KOCH, 1998).

# O Termo

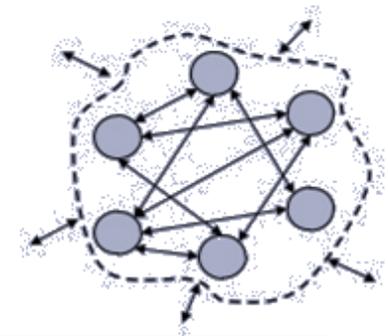
---

 Cunhado, em 1993, por Gary Marks, quando descreve a **DINÂMICA DO PROCESSO DE DECISÃO** na União Europeia.

 Marks descreveu a UE como:

"sistema baseado em uma **negociação contínua** entre os governos que se sobrepõem em diferentes níveis territoriais - supranacional, nacionais, regionais e locais - que resulta de um processo geral de **redefinição, de redistribuição institucional e redistribuição de competências**"

# GOVERNANÇA MULTINÍVEL



Governança compartilhada

controle

monitoramento

aprendizagem

**“equilíbrio dinâmico entre  
autonomia, inserção e  
regulação de múltiplos atores”**

(KNOPP, 2011, p. 58).



engin



EGC

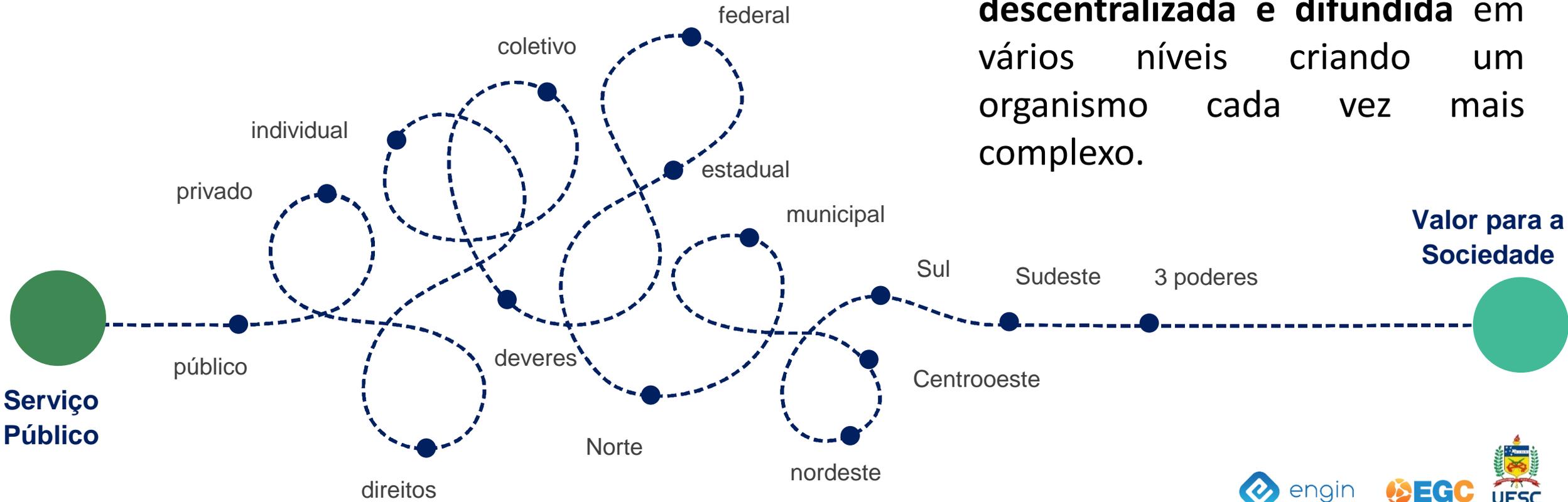


UFSC

# Sistemas Complexos

Próprio para ....

.... há **estrutura de decisão, descentralizada e difundida** em vários níveis criando um organismo cada vez mais complexo.

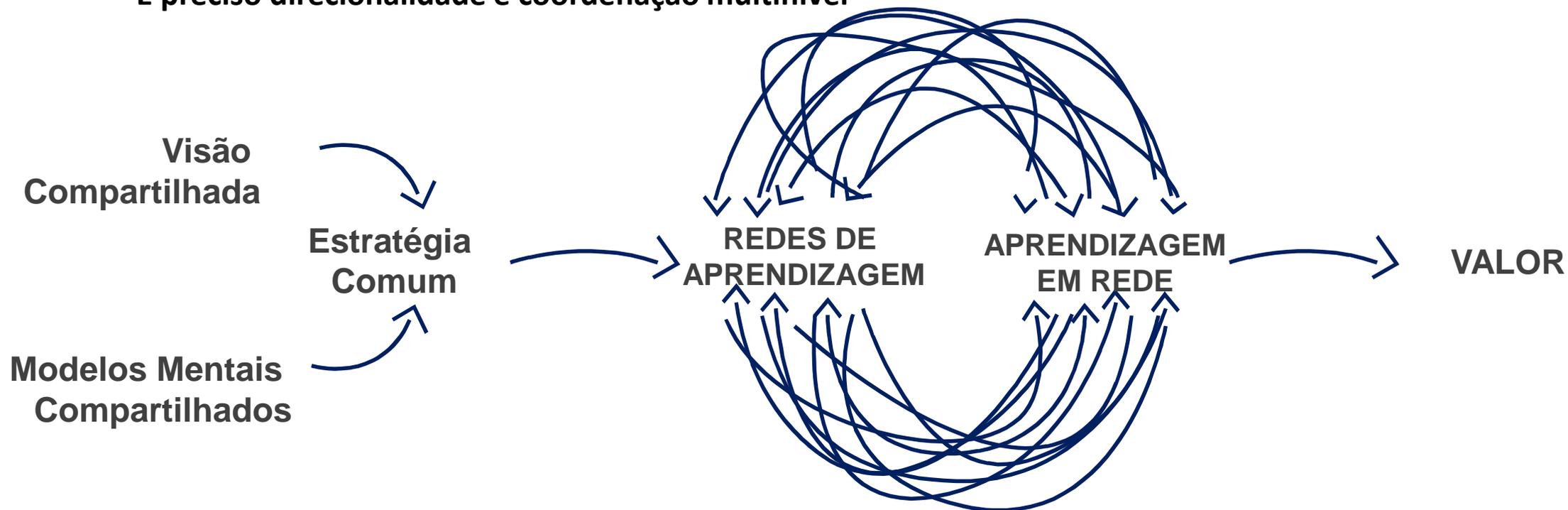


Serviço Público

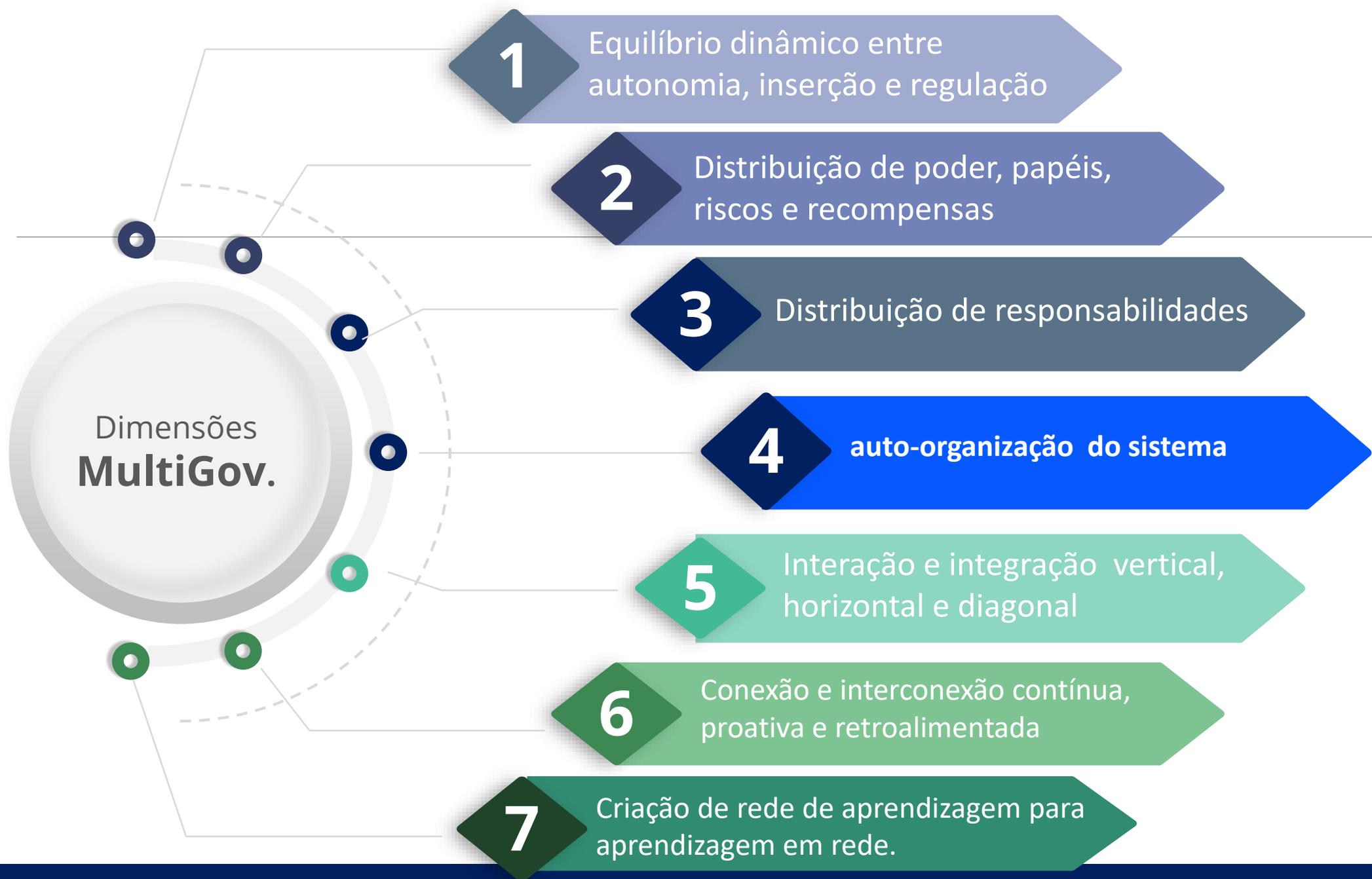
Valor para a Sociedade

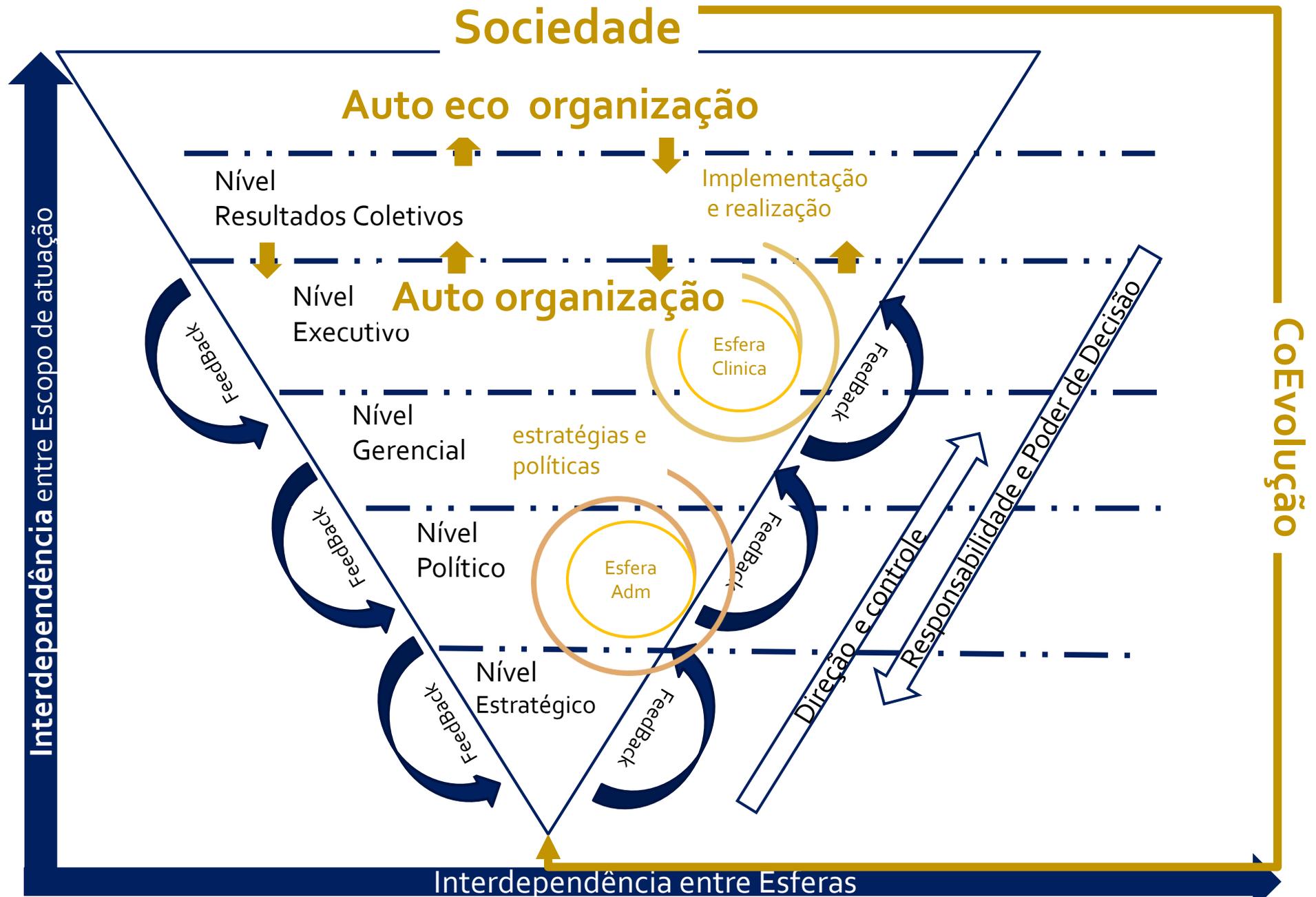
# Sistemas Públicos Complexos

É preciso direcionalidade e coordenação multinível



Envolver todos os atores e stakeholders , através de diferentes formas de parceria, independentemente do nível em que se situam, **chamando à responsabilidade e colaboração**, para alinhamento e aprendizagem de maneira a promover impacto positivo ao **ecossistema do qual todos fazem parte**.





Representação da Governança Multinível para a Segurança Pública (Freire e Kempner-Moreira, 2019 adaptado de Mallet et al, 2015, p.15)

# Principais elementos constitutivos da MultiGov.

	Pressupostos	Elementos Constitutivos	Principais Autores
01	Redes Colaborativas	APRENDIZAGEM	1996; Koheler-Koch, 1998; Stoker, 2000; Bachevalier, 2004; Profeti, 2004; Bobbio, 2005; Piattoni, 2005; Domenichelli, 2007; Ramos et al., 2009; Cuglesan, 2009; Piattoni, 2010; Brandão, 2011; Knopp, 2011.
02	Descentralização	COMPARTILHAMENTO	1998; Dallabrida e Becker, 2003; Bachevalier, 2004; Bobbio, 2005; Piattoni, 2005; Ramos et al., 2009; Ivan e Cuglesan, 2009; Piattoni, 2010; Knopp, 2011.
03	Instituições complexas	processo complexo de tomada de decisão AUTO-ORGANIZAÇÃO	Dallabrida e Becker, 2003; Bobbio, 2005; Piattoni, 2010.

Fonte: Rogéria Couto (2017).

# GOVERNANÇA MULTINÍVEL

**Redes  
Colaborativas**

**Compartilhamento**

**Auto -  
Organização**

## MÚLTIPLOS ATORES

interação entre atores;  
construção de espaços  
de negociações;  
redes auto-organizadas;  
cooperação;  
coordenação e  
articulação;  
Parcerias.

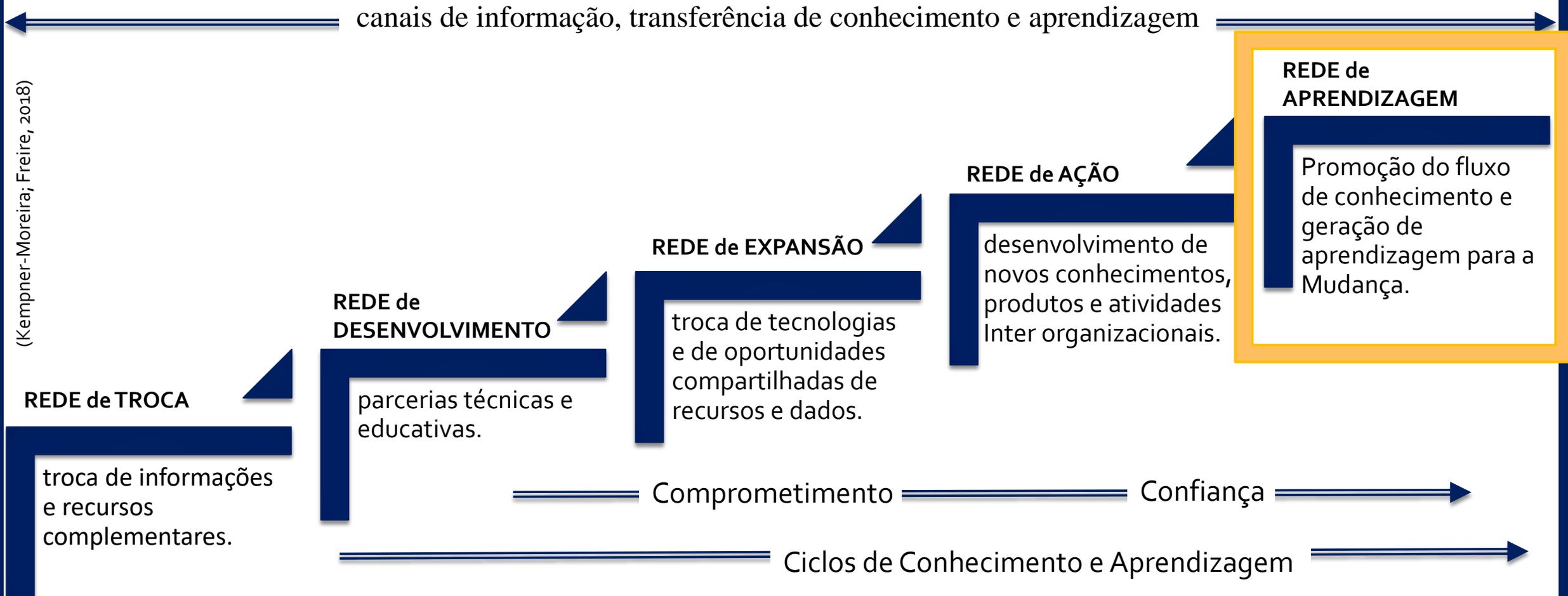
## (DES)CENTRALIZAÇÃO

**Norma 50.401/2018 de GC e  
a Norma 56.002/2019 de  
Gestão da Inovação.  
Normas com total aderência  
ao apoio político e  
estratégico às mudanças  
esperadas.**

## ORGANIZAÇÕES COMPLEXAS

**Decreto 9.991 de 28/08/2019  
Dispõe sobre a Política  
Nacional de Desenvolvimento  
de Pessoas da Administração  
Pública, promovendo  
suporte ao desenvolvimento  
das próprias organizações.**

# Mas já trabalhamos em rede.... Será?



# DESAFIOS

---



# 5 desafios

- ✓ Priorização de ações interorganizacionais, interinstitucionais, interdisciplinares...;
- ✓ Inclusão dos atores e stakeholders no planejamento de estratégias e políticas coletivas;
- ✓ Desenvolvimento dos colaboradores para Modelos Mentais alinhados;
- ✓ Respeito às culturas diferenciadas;
- ✓ Implantação da Governança Multinível para alcançar resultados coletivos.

# IMPLANTAÇÃO DA GOVERNANÇA MULTINÍVEL

22 passos



# ESTÁGIOS

1º: Auditoria das REDES DE APRENDIZAGEM

2º: Criação dos Commons e suas REDES DE APRENDIZAGEM

3º: Institucionalização das REDES DE APRENDIZAGEM

4º: Desenvolvimento de Cultura de REDE DE APRENDIZAGEM

5º: Implantação da Governança Multinível



# CASOS

---



engin



EGC



UFSC

# PROJETOS

- Secretaria de Segurança Pública/SC



- Ministério da Justiça e Segurança Pública



- Ministério do Turismo



# GOVERNANÇA MULTINÍVEL

---

SEGURANÇA PÚBLICA





**Polícia Rodoviária Federal - Academia Nacional da PRF**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**



**Alinhamento da ANPRF - PRF ao Modelo de  
Universidade Corporativa em Rede, capacitando-a  
a INSTITUCIONALIZAR UMA CULTURA DE  
APRENDIZAGEM EM REDE.**

# Modelos de Governança PRF



# Governança Multinível PRF



## objetivos

Respeito à Autonomia, inserção e regulação de múltiplos atores

Exigência da Responsabilidade e Coerência Coletiva

Adaptação Homogênea às mudanças

## Meios

Avaliação Multinível de competências e resultados

elaboração colaborativa de estratégias, políticas, controles e canais de monitoramento e retroalimentação

Institucionalização das Relações horizontais, verticais e diagonais

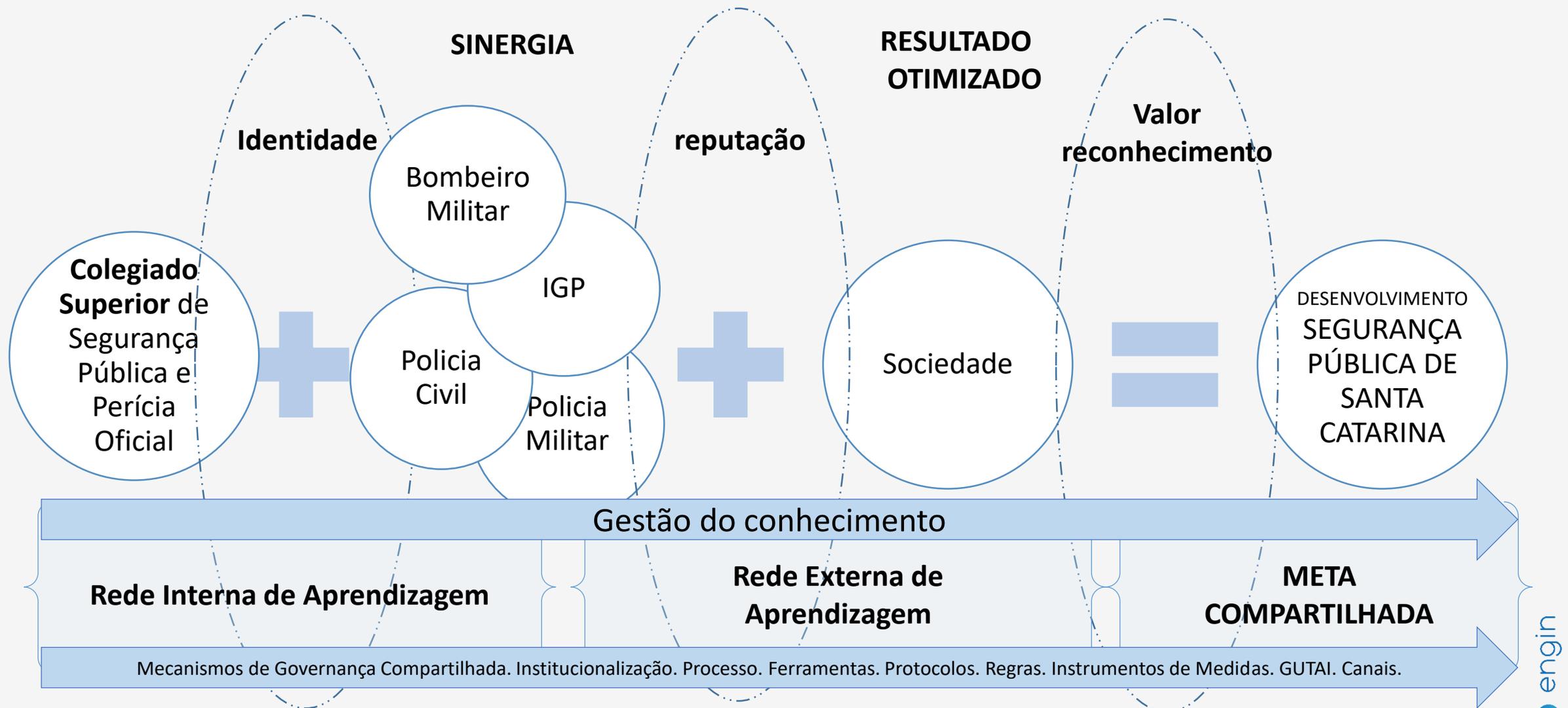
# SSP/SC

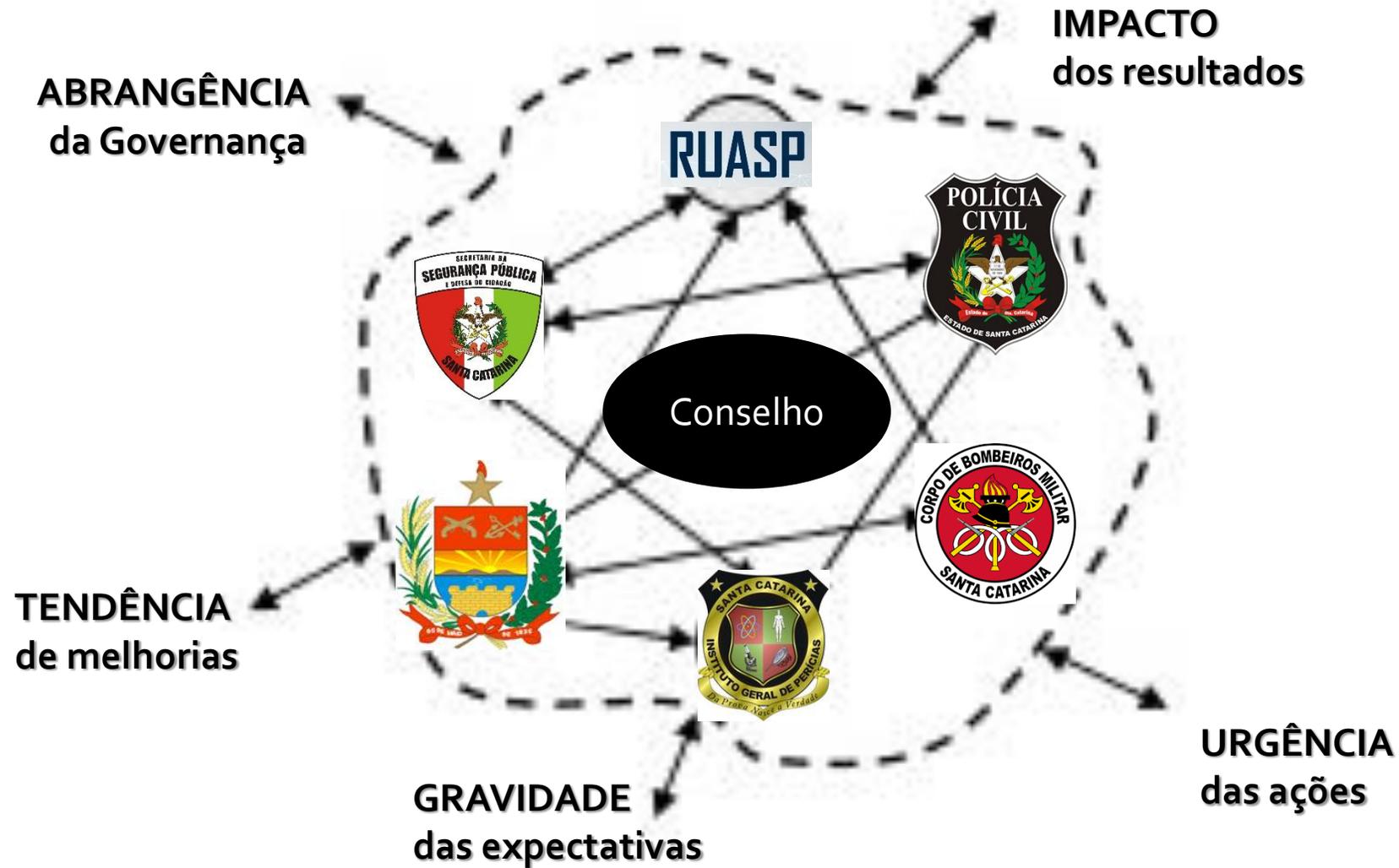
Colegiado Superior de Segurança Pública e Perícia Oficial

REDE INTERORGANIZACIONAL



# ! GovREDE





# Governança de Rede Interorganizacional Segurança Pública De Santa Catarina

# RUASP

Redes de Troca à Aprendizagem

## Rede de Universidades e Academias da Segurança Pública



# OBJETIVO

**criar ambiente propício a articulação do diálogo permanente entre as Instituições de Ensino da Segurança Pública do Estado, desenvolvendo suas relações de parceria e aprendizagem para a ajuda mútua na busca de soluções de problemas comuns no ensino, pesquisa e extensão.**







**“Governança multinível**

**é a institucionalização do diálogo para o bem comum” (ENGIN, 2017)**

Obrigada,  
[patricia.sa.freire@ufsc.br](mailto:patricia.sa.freire@ufsc.br)  
(48) 984014562



engin

